

A VISÃO DE PATRIMÔNIO EM PIRATINI/RS E UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS

Marlise Buchweitz¹

Gabriele Hellwig²

Aline Dummer Leitzke³

RESUMO: O presente texto visa a discutir a questão da educação patrimonial, no município de Piratini/RS, pensando-se no papel de um olhar consciente sobre os bens patrimoniáveis de um lugar. Traz-se para a discussão, inicialmente, a conceitualização de patrimônio material e imaterial, visto que há clara distinção, para os moradores locais, da importância dos prédios tombados – os quais são vistos a partir do seu aspecto de preservação, mas não parece haver, muitas vezes, um entendimento de sua importância para a cidade – ou das tradições farroupilhas, como a Semana Farroupilha. Assim, pensou-se num projeto de Educação Patrimonial para turmas de Ensino Fundamental das escolas municipais como uma iniciativa que faça criar um olhar para o patrimônio histórico e cultural da cidade, para além do mês de setembro, mês em que são realizadas as festividades em torno do dia 20 de setembro.

Palavras-chave: Patrimônio; Piratini/RS; Educação Patrimonial; Turismo; Memória; Identidade.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, destaca-se que o patrimônio é uma construção discursiva, algo que deve ser mantido, discutido, como herança passada de pai para filho, e também herança coletiva. Assim, diz respeito àquilo que um grupo define como patrimônio e “depende da reflexão erudita e de uma vontade política, ambos os aspectos sancionados pela opinião pública” (POULOT, 2009, p. 13). Segundo Poulot (2009), o patrimônio precisa cooperar para “revelar a identidade de cada um”, graças ao olhar para si mesmo e o contato com o outro, sendo esse outro o passado (p. 14).

Assim, são também patrimônio os objetos que duram, perpassam gerações, transmitem memória e identidade de um coletivo – nesse caso, patrimônio histórico. Segundo Hernández e Tresserras (s.d.):

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Pelotas; Bolsista CAPES.

² Graduada em Turismo – Universidade Federal de Pelotas.

³ Bacharel em Turismo e Licenciada em História – Universidade Federal de Pelotas.

[...] los objetos, gracias a sus propiedades, fundamentalmente materialidad y solidez, tienen la ventaja de durar, a menudo más que las personas, presentándose a nuestros sentidos de una forma que admite poca discusión, puesto que no há lugar a opinar sobre su existência al hacerse presentes ante nuestros sentidos en todo momento, y además se pueden tocar (HERNÁNDEZ, TRESSERRAS, s.d., p. 13).

Os autores discutem em seu texto sobre o patrimônio histórico como mensageiro de cultura, ou seja, os objetos históricos tais como “el acero de una espada, el mármol de un relieve, la madera bruñida del casco de una nave vikinga” (HERNÁNDEZ, TRESSERRAS, s.d., p. 13) transmitem a cultura do momento histórico no qual estão inseridos. Isso vale não só para os objetos como também para os lugares, espaços físicos, os quais nos fazem perceber as diferenças culturais existentes em gerações ou sociedades distintas.

Destaca-se, também a distinção que se pode fazer entre patrimônio material e imaterial, sendo que bens materiais podem ser definidos e descritos a partir de sua forma, cor, dimensões, estado de conservação, local em que são mantidos etc. (CABRAL, 1998, p. 15). Mas, Cabral (1998) salienta sobre a dificuldade em explicar um patrimônio imaterial, o qual seria, segundo a autora, o mais difícil de explicar, já que o experimentamos como componente de nossas vidas e memórias, “mas quando tentamos defini-lo, determinar porque é importante para nós, ou descrever as emoções que em nós suscita, faltam-nos palavras, [...] fica um sentimento vago [...] difícil de expressar e transmitir” (CABRAL, 1998, p. 15).

Uma definição bastante clara de patrimônio cultural imaterial pode ser observada a partir da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, segundo a qual contemplam patrimônio imaterial:

[...] as práticas, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana (artigo 2º/1 da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial apud CABRAL, 1998, p. 17).

Desta forma, o patrimônio imaterial como algo reconhecido por seus indivíduos como parte de seu patrimônio cultural. Corroborando com isso, pode-se trazer como definição de patrimônio cultural brasileiro imaterial a definição da Constituição Federal em seu artigo 216: “as formas de fazer, os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas” (BRASIL, 2013). Na lei:

[...] constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: [...] I. as formas de expressão; [...] II. os modos de criar, fazer e viver; [...] III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas; [...] IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; [...] V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2013, p. 124).

A Constituição em seu artigo mencionado não faz distinção entre patrimônio material e imaterial, mas de alguma forma a noção apresentada pela Constituição Brasileira vai de encontro aos domínios sugeridos pela Convenção de Salvaguarda do Patrimônio.

Prats (1998) define o termo patrimônio como sendo de caráter polissêmico, porém o autor se detém na “acepción que remite al concepto de patrimonio cultural entendido como todo aquello que socialmente se considera digno de conservación independientemente de su interés utilitário” (PRATS, 1998, p. 63). O autor ainda destaca que o patrimônio cultural é uma invenção e uma construção social (PRATS, 1998, p. 63). Nesse sentido, pensando-se que o patrimônio imaterial deve ser parte da cultura de um grupo e reconhecido dessa forma, tem-se as tradições, os modos de vestir e se portar, o nativismo de um lugar presente no inconsciente coletivo como patrimônio cultural de uma sociedade e grupo.

Tendo destacado estas questões, faz-se uma análise do que há, em termos de ações envolvendo o patrimônio, no município de Piratini/RS. A partir desse olhar, busca-se pensar a importância de uma educação patrimonial na cidade, já que há uma supervalorização do local durante o mês de setembro e um quase esquecimento no restante do ano. Fez-se uma pesquisa com alunos de uma escola municipal, como primeira etapa de um projeto que visa a buscar, através da escola e

de um trabalho interdisciplinar, uma conscientização e também uma identidade dos sujeitos em relação ao lugar em que estão inseridos, preservando-o e não vendo-o como algo negativo.

PANORAMA DO PATRIMÔNIO EM PIRATINI

Piratini é uma cidade localizada a 98 km de distância de Pelotas – via BR-293 – e a 344 km da capital Porto Alegre. Com uma história que remonta ao final do século XVIII, possui muitos prédios históricos. Assim, conta com edificações tombadas nas três esferas, trinta e uma em nível municipal, quinze em nível estadual e três em nível federal. Dentre estas edificações, a cidade possui dois museus que abrigam objetos e histórias importantes⁴. Destacam-se alguns prédios históricos: Igreja Matriz, Casa do Comendador Fabião, Casa de Garibaldi, Casa do General Neto, Antiga Fábrica de cerveja dos Brum, Primeira Câmara Municipal.

Destaca-se também a Linha Farroupilha: um trajeto com sinalização (87 sinais) de 880 metros pela cidade, cujo objetivo é fazer conhecer os locais através de um pequeno roteiro pelos principais pontos turísticos da cidade como prédios, espaços urbanos, e monumentos que dotados de uma relação significativa com a história local, mas especialmente, com a revolução farroupilha. Os sinalizadores (Figura 1) estão colocados no meio do passeio e 26 indicadores assinalam os atrativos identificados por placas com um breve histórico do prédio, que forma um roteiro. Nas extremidades do percurso, o visitante encontra um painel com o mapa da Linha Farroupilha e no centro da praça principal outro com um mapa do Centro Histórico e uma Linha do Tempo relacionando os fatos ocorridos em Piratini, no estado, país e no mundo e informações a respeito de sua história, seu povo e sua paisagem⁵.

⁴ Mais informações disponíveis em <http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/cultura/cultura_museus.php>.

⁵ Mais informações e mapa da Linha Farroupilha disponíveis em <http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/cultura/cultura.php>

FIGURA 1: Sinalizador da Linha Farroupilha indicando o Roteiro



Foto: Paulo Backes.

Além da Linha Farroupilha, a Secretaria de Turismo disponibiliza, para os moradores da região do centro histórico, um manual de preservação e valorização do local. Constam nesse livro o contexto histórico regional, dicas de preservação e detalhes da linha farroupilha, este também está disponível online para download.

Piratini também conta com um *city tour* temático, um passeio guiado por alguns pontos da cidade, sendo que há, pelo caminho, personagens do grupo de artes encenação vestidos a caráter da época representando vultos históricos que ali já viveram durante o período da Revolução Farroupilha.

No que se refere a patrimônio imaterial, o que mais se destaca no município é a Semana Farroupilha, uma das maiores festas do Estado, com repercussão nacional. Ocorre geralmente entre os dias 11 a 20 de setembro, no Centro de Eventos Erni Pereira Alves, onde há espaço para a Indústria e Comércio, Praça de Alimentação, apresentações artísticas e jogos campeiros. Com dois palcos diferentes, podem-se acompanhar Tertúlias com os Piquetes Tradicionalistas e shows com artistas de renome dentro da tradição gaúcha. Dentro da programação da Semana Farroupilha está o desfile de vinte de setembro (Figura 2), ápice do evento quando as entidades tradicionalistas se organizam em um desfile de cavalarianos em memória aos feitos dos Farroupilhas, tendo em vista que foi em 20 de setembro de 1835 o início da revolução Farroupilha.

FIGURA 2: Imagem que ilustra parte do desfile de 20 de Setembro



Fonte: Arquivo pessoal de Marlise Buchweitz.

Também parte deste evento, tem-se a RETRA – Ronda Estudantil Tradicionalista. É o momento em que as escolas do município disputam cinco modalidades: Declamação, Canto individual, Canto grupo, Causo e Dança.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Após a escolha de bens patrimoniáveis, feita a partir de uma ponderação e de uma seleção, há a necessidade da gestão e da preservação desse patrimônio, não só no sentido de manter a integridade física – em se tratando de bens materiais – como também do sentido de um entendimento da importância do mesmo para a coletividade, a memória e a identidade de um grupo.

Muitas vezes, falta uma conscientização coletiva em prol de um cuidado e de uma valorização do patrimônio, questões observadas no dia a dia a partir da vivência e convivência com diferentes sujeitos e opiniões em relação ao que deve ser ocorrer com essas “coisas do passado”. O tema do patrimônio e de como lidar com ele costuma dividir opiniões, sendo que muitas vezes o próprio poder público age de maneira a não esclarecer a situação para a comunidade, conforme observado no momento em que os comerciantes do Centro Histórico da cidade de

Piratini/RS foram notificados a alterar as fachadas de suas casas comerciais, trocando letreiros e pinturas por uma placa. Naquele momento, muitos se sentiram pressionados a cumprir uma ordem, sem uma compreensão para além do que estava posto, ou seja, de que havia uma preocupação maior com a questão do patrimônio⁶.

Ao iniciar-se a pensar sobre a questão do tema educação patrimonial em Piratini, buscou-se conversar com algumas pessoas⁷ antes da pesquisa nas escolas, para termos uma ideia da visão que elas tinham sobre patrimônio. Assim, de acordo com relatos de moradores, o patrimônio material da cidade, que são, no entendimento deles, principalmente, os prédios do centro histórico e o acervo do Museu Histórico Farroupilha, está, em sua maioria, em bom estado de conservação, fato que traz orgulho a cidade. Porém, no que tange a patrimônio imaterial houve divergência nas opiniões, em parte por não compreenderem a expressão e também por focarem mais no âmbito do saber; foram destacados os poucos livros sobre a história da cidade e o fato de que o patrimônio imaterial vem sendo preservado através da linguagem e através dos encontros de entidades tradicionalistas e apresentações do grupo de artes, além da Semana Farroupilha de Piratini que é patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Deliberadamente, o mês em que há mais desenvolvimento de atividades sobre cultura, tanto das escolas, como da prefeitura e mesmo do comércio local, é o mês de setembro, representativo para as causas da revolução e que até hoje é usado para celebrar não somente a revolução, mas o orgulho de ser gaúcho, reforçando hábitos e costumes da cultura local. Desse modo, durante todo mês há atividades que envolvem saberes e fazeres da cultura gaúcha nas escolas, sendo que a Prefeitura está completamente engajada na organização da Semana Farroupilha e o comércio entra no espírito com atendentes vestindo bota e bombacha. Neste período também é quando o turismo na cidade é mais forte.

Mas, entende-se que a valorização do patrimônio da cidade – material e imaterial – deve ir além do mês de setembro. Destaca-se uma necessidade de

⁶ Mais informações em <<http://www.mundopiratini.com.br/2014/03/comercios-do-centro-historico-sao.html>>.

⁷ As conversas mencionadas foram informais e não configuraram entrevista. Serviram apenas de base para discutir as questões que levaram as autoras a montar o questionário que foi aplicado com alunos, assunto a ser debatido a seguir.

consciência dos alunos e demais sujeitos para o pleno entendimento da importância desse patrimônio em suas vidas, em sua identificação com a cidade. Observa-se, assim, uma necessidade de pensar uma educação patrimonial para a cidade, já que esta seria

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, s.d., p. 4).

Através da Educação Patrimonial pode-se fazer com que o sujeito se sinta melhor inserido naquele contexto e, de tal modo, possa desfrutar de mais coisas nesse local e relacionar-se melhor com o mesmo. Assim, sendo o município de Piratini reconhecido por sua intensa relação com a história da República Rio-Grandense e pelo cuidado do seu centro histórico. Sabendo-se da importância histórico-cultural da cidade, resolveu-se fazer uma pesquisa para analisar a necessidade de uma educação patrimonial na cidade, tendo por base como os alunos de uma escola municipal, da modalidade EJA, veem o patrimônio de sua cidade.

A fase inicial da pesquisa foi realizada com alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) de 6º ano a 9º ano, com idade de 16 a 40 anos, sendo que a maioria dos alunos está tendo a primeira oportunidade de concluir o primeiro grau, principalmente por terem morado no interior ou em outra cidade, alguns por terem construído sua família muito cedo e não tiveram condições de seguir os estudos, devido às responsabilidades de sustento da família. Neste momento, trabalhou-se com uma escola⁸ localizada na cidade em um bairro de classe média baixa, sendo a maioria dos alunos sem emprego fixo, os quais tomaram a decisão de voltar a

⁸ A oportunidade de iniciar o trabalho com as turmas de EJA em uma das 5 escolas municipais deve-se ao fato de uma das autoras do presente trabalho atuar como professora da disciplina de História neste local. Pretende-se estender o projeto para outras escolas e buscar parceria com outros professores de diferentes áreas, num trabalho interdisciplinar.

estudar para conseguir um emprego, melhorar as condições de vida, alguns até almejando realizar uma faculdade.

A disciplina de História do município não é incluída na grade curricular dos alunos de EJA, é somente incluída na educação básica do ensino fundamental, municipal, no sexto e sétimo ano. Assim, destaca-se que, nas turmas de EJA não é trabalhada a questão relacionada à história do município, deficiência percebida ao se falar de patrimônio.

Piratini, tendo sido a Primeira Capital Farroupilha, e também palco de diversos acontecimentos que marcaram a história, mas não é parte do conhecimento de todos os alunos, os quais deveriam ao menos ter noção da grandiosidade de riquezas patrimoniais e históricas que o município apresenta. Essa deficiência pode ser da escola, que não realiza projetos, assim como também dos órgãos municipais que não influenciam os moradores a preservar, reconhecer e principalmente valorizar o grande patrimônio histórico que a cidade apresenta. Sem uma valorização por parte dos moradores, fica também difícil desenvolver turisticamente a cidade.

A partir desse contexto, realizou-se um questionário com os alunos, totalizando dezessete. O questionário foi composto por cinco perguntas, todas discursivas, visando a observar a visão de cada aluno sobre o patrimônio. A seguir, analisam-se as respostas para cada uma delas:

Primeira pergunta - Gostas dos prédios antigos da nossa cidade?

Onze alunos responderam que gostam, sendo que uma aluna especificou que “gosta porque têm histórias importantes para contar sobre pessoas importantes que já viveram dentro deles”. Cinco alunos disseram não gostar, dentre os quais um deles analisa que “são feios e sem graça”. Um não opinou.

Segunda pergunta - Por que achas que eles não foram derrubados?

Doze alunos observaram que “são prédios antigos e não foram derrubados para preservar a história da cidade”, dois não souberam responder, as demais respostas analisam que “para os visitantes conhecerem as casas que no passado foram importantes”; “porque estavam em boas condições de conservação” e “porque neles têm coisas importantes”!

Terceira pergunta - Se pudesses derrubar algum, derrubarias? Por quê? E qual?

Nove alunos responderam que não derrubariam “porque fazem parte da história da cidade”; são “importantes para entendermos a história da cidade”; porque “gostaria que meus filhos, e netos vissem os prédios antigos”; “porque neles está toda a história de Piratini e seus primeiros habitantes”; “porque eles representam a história da nossa cidade que é histórica”; pois “mostram como era antigamente”.

Sete derrubariam: dois deles o museu “porque tem dois” (Figura 3); outros dois derrubariam o fórum (Figura 4); uma aluna derrubaria “o Sobrado da Dourada, porque é assustador, feio e muito velho”; um aluno disse que “derrubaria qualquer um porque não fazem diferença”!

FIGURA 3: Museu Histórico Farroupilha



Fonte: Arquivo Pessoal Aline Dummer Leitzke.

FIGURA 4: Palácio da República (onde hoje se localiza o Museu Barbosa Lessa juntamente com a Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto), também foi sede do Fórum



Fonte: Arquivo Pessoal Aline Dummer Leitzke.

Quarta pergunta - O que achas que eles nos dizem do passado de Piratini?

Seis não souberam responder, três alunos analisam que contam a “nossa história”, outros três dizem que contam “muitas coisas”, dois alunos destacam que servem para contar “o básico”. As respostas mais significativas: “são muito antigos, não podem ser destruídos”; “algo de importante que a cidade teve, fábricas, etc.”; “que era muito interessante aquelas coisas antigas, e como conseguiam viver sem as modernidades de hoje”.

Quinta pergunta - Será que foram lugares importantes?

Treze alunos responderam que sim, dois disseram que não foram importantes, um não soube responder e, por fim, outro aluno disse que “provavelmente”.

CONSIDERAÇÕES

Observou-se, através do questionário aplicado, que a consciência em relação ao patrimônio da cidade não é algo unânime, devendo-se trabalhar com ações e atividades que possam gerar um novo olhar por parte daqueles que não percebem ainda a importância desta herança do passado, bem como aperfeiçoar o olhar dos que já percebem alguma importância. Mais do que tudo, criar um entendimento de que cada geração produz cultura e esta, por sua vez, se perpetua no coletivo daquele lugar através dos tempos, sendo que nenhuma se sobrepõe à outra.

O papel das escolas é fundamental nesse processo, segundo nosso entendimento. Projetos, em diferentes disciplinas do currículo escolar, podem provocar reflexões, novos olhares, novos entendimentos. Além disso, a importância de aulas interdisciplinares que envolvam temas como a história da cidade, a história dos prédios, as lendas, usos e costumes principalmente nas cadeiras de educação física (recreação) português (uso dos textos, lendas) história (uso dos textos), geografia (uso dos textos), geometria (imagens dos prédios), ciências (bioma), artes (usos e costumes) etc.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU HISTÓRICO FARROUPILHA. Piratini. Disponível em: <http://www.turismopiratini.com.br/piratini/secao_1/piratini/piratini.php>. Acesso em: 21 abr. 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Até a Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortallO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2014.

CABRAL, Carla Bertrand. **Patrimônio Cultural Imaterial**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1998.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart; TRESSERRAS, Jordi Juan i. **Gestión del Patrimonio Cultural**. Ariel, s.d.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial. Museu Imperial / Deprom – Iphan – Minc:** s.d.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores.** Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PRATS, Llorenç. **El Concepto de Patrimonio Cultural.** In: Política y Sociedad, 27(1998), Madrid (pp. 63-76).

VALADÃO, Tainã. **Comércios do Centro Histórico são notificados devido a irregularidade de propagandas.** s.d. Disponível em: <<http://www.mundopiratini.com.br/2014/03/comercios-do-centro-historico-sao.html>>. Acesso em: 24 abr. 2016.